

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA PARA JOVENS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO SOCIAL – FOMENTO E APOIO AO EMPREENDEDORISMO E A INOVAÇÃO

Prof. Dr. Mário Pereira Roque Filho

Diretor da FATEC Sebrae –
Faculdade de Tecnologia
Sebrae. Pós-Doutorando em
Administração pela FEA/USP.
Doutor em Ciências Sociais pela
PUC/SP. Mestre em
Administração, Educação e
Comunicação pela UNIMARCO.
Especialização em
Administração de Empresas
pela PUC/SP. Administrador de
Empresas pelo ILBEC.

Prof. Me. Caio Flavio Stettiner

Mestre em Educação pela
Unicid. Administrador de
Empresas pela EASP/FGV, Pós-
graduado em Docência no
Ensino Superior pela Unicid.
Coordenador e Professor da
FATEC Sebrae – Faculdade de
Tecnologia Sebrae.

Maria Cecília Miclos de Oliveira

Graduanda em Gestão de
Negócios e Inovação – FATEC –
SEBRAE – Faculdade de
Tecnologia Sebrae.

FATEC Sebrae – Faculdade de Tecnologia
Sebrae - CEETEPS – Centro Estadual de
Educação Tecnológica Paula Souza – São
Paulo, Brasil.

Revista FATEC Sebrae em debate
gestão, tecnologias e negócios

Editor Geral

Prof. Dr. Mário Pereira Roque Filho

Organização e Gestão

Prof. Ms. Clayton Pedro Capellari

Correspondência

Alameda Nothmann, nº 598 Campos Elíseos,
CEP 01216-000 São Paulo – SP, Brasil.
+55 (11) 3224.0889 ramal: 218
E-mail:
f272dir@cps.sp.gov.br

Resumo

Este artigo científico, por meio de um estudo de caso, demonstra como a educação empreendedora para jovens pode servir como instrumento de inclusão social. Utilizando questionários e entrevistas em profundidade pode-se concluir que a educação empreendedora, quando transmitida de forma adequada ao seu público, pode ser o agente de mudança e de desenvolvimento social e local. A Organização não Governamental Gerando Falcões serve como instrumento para ajudar jovens de comunidades carentes descobrirem seu potencial, fomentar o empreendedorismo e a educação, ao promover o desenvolvimento local, o auto desenvolvimento e o aumento de sua inserção no mercado de trabalho por meio de negócios próprios. A longo prazo este tipo de iniciativa promove impactos positivos na economia ao criar emprego e renda.

Palavras-chave: Empreendedorismo, educação, jovem, desenvolvimento

Abstract

This scientific paper through a case study aims to demonstrate how the entrepreneurial education for young people can serve as a tool for social inclusion. Using open questionnaires and in depth interviews can be concluded that entrepreneurial education, when transmitted properly to the audience, can be an agent of change, social and local development. The NGO Generating Hawks serves as a tool to help young people from disadvantaged communities discover their potential, promote entrepreneurship education, in order to promote self development, local development and the increase of their insertion in the market through own private businesses. In the long run this kind of initiative promotes positive impacts on the economy by creating jobs and income.

Key-words: Entrepreneurship, education, teenager, development.

Introdução

Segundo dados divulgados pelo IBGE em 2015, a população brasileira esta estimada em 204 milhões de habitantes. Porém, segundo a OECD , apenas 40 milhões de pessoas atingiram um nível de renda equivalente ao das famílias de classe média dos países integrantes da OECD . Segundo o Coeficiente Gini – calculo utilizado para medir a desigualdade social, onde 0 corresponde a completa igualdade e 1 a completa desigualdade de renda – o Brasil teve classificação aproximada de 0,5 , o que mostra que a desigualdade do país é bem acentuada. No Brasil, cerca de 10% da população vive abaixo da linha de extrema pobreza - o Relatório de Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU, consideram como estando em linha de extrema pobreza pessoas que vivem com renda per capita inferior ou igual a USD 2,00 por dia.

O presente trabalho tem como objetivo geral compreender a ação da educação empreendedora para jovens como uma das ferramentas para inclusão social. Além de interpretar e avaliar como ela ocorre através do estudo de caso da ONG Gerando

Falcões que trabalha com jovens carentes da periferia de São Paulo e, como objetivo específico, demonstrar como a educação empreendedora pode ser um instrumento de inclusão social, quando transmitida de forma e com linguagem adequada ao tipo de público jovem. Pretende-se com isso destacar os resultados positivos alcançados através da disseminação da cultura empreendedora.

Para Degen (2009, p. 406) em seu livro “O empreendedor: como opção de carreira”, “apesar da grande riqueza gerada pelos empreendedores nos últimos 40 anos, ela não reduziu o necessário à pobreza e à desigualdade no mundo e, particularmente, na América Latina e no Caribe.” Talvez porque a maioria dos empreendedores faça parte da camada mais rica da população, não alterando assim os níveis de pobreza. Segundo o Global Entrepreneurship Monitor 2013 as mais altas taxas de empreendedorismo têm ocorrido entre as nações onde o desenvolvimento econômico e o IDH são mais baixos. Podendo-se inferir desta constatação que, por conta das restrições de trabalho e renda, uma parcela cada vez maior da população que tem entre 18 a 64 anos de idade tem sido impulsionada a abrir o próprio negócio para atender as suas necessidades básicas.

Alguns autores demonstram que os empreendedores motivados por necessidade têm menor impacto sobre o crescimento econômico de um país, uma vez que estes desenvolvem negócios com pouca ou até mesmo nenhuma inovação e tecnologia. No Brasil 43,9% dos empreendedores abrem seus negócios motivados pela necessidade. Porém, isto não quer dizer que o empreendedorismo por necessidade não tenha impacto na economia ou até mesmo na inclusão social. Este fato salienta a importância de se terem iniciativas que ensinem o empreendedorismo para jovens socialmente excluídos e que não tem muitas oportunidades no mercado de trabalho, para que eles possam desenvolver cada vez mais negócios de alto impacto.

Algumas ONGs (Organizações não Governamentais) são ferramentas para o desenvolvimento de uma cultura empreendedora dentre as camadas mais pobres da população, fomentando o empreendedorismo, tanto por necessidade, quanto por oportunidade. Para que o jovem se torne o agente de desenvolvimento econômico e cultural local, levando-os a se inserirem na sociedade econômica e socialmente. Uma destas ONGs faz parte do estudo de caso do presente trabalho, conforme será demonstrado na metodologia final deste artigo.

Contexto histórico do empreendedorismo

O termo empreendedorismo surgiu no século XV, traduzido do inglês entrepreneurship, derivado da palavra francesa entrepreneur.

Para Dolabela (1999) a palavra francesa entrepreneur era utilizada no início do século XII para designar aquele que incentivava brigas. E apenas a partir do século XVIII essa palavra passou então a indicar indivíduos que criavam e conduziam projetos de empreendimentos.

Foram os economistas Richard Cantillon e Jean-Baptiste Say os influenciadores de boa parte da base teórica do que compreendemos hoje como empreendedorismo. Say é conhecido como o pai do empreendedorismo, por ter sido o primeiro a estabelecer os alicerces deste campo de estudo. Estes autores podem ser denominados como autores clássicos.

Cantillon (1680-1734) caracterizou pela primeira vez o termo empreendedorismo, isso ocorreu na França em 1725. Para ele empreendedor é aquele que assume riscos e incertezas, sobretudo quanto ao lucro.

Para Say (1767-1832) empreendedor é aquele que transfere recursos de um setor de baixa produtividade para outro mais elevado. Para ele o ato de empreender é mais voltado para os negócios. Este enfatizou a importância do empreendedor para o bom funcionamento do sistema econômico.

Já em 1871 o também economista Carl Menger definiu como empreendedor aquele que antecipa necessidades futuras. Já para Ludwig Von Mises o empreendedor é o tomador de decisões.

Dentre os autores neo-clássicos da teoria do empreendedorismo, o mais expressivo é Joseph Alois Schumpeter (1883-1950), economista austríaco. Este abordou o empreendedor e seu impacto sob a economia. Para ele empreendedor é aquele capaz de transformar uma ideia ou invenção em uma inovação. Além de acreditar também que o empreendedorismo força a destruição criativa na indústria e nos mercados. Sendo a destruição criativa o impulso fundamental para o motor do desenvolvimento econômico no mundo capitalista, uma vez que esta força a destruição de modelos de negócio e mercados anteriormente dominantes, que são substituídos pelo novo.

Schumpeter foi um dos primeiros a ressaltar o papel da inovação no processo empreendedor.

Desde então vários autores contemporâneos vêm dando sua contribuição para uma melhor formação do conceito do que é empreendedorismo. Um destes autores é McClelland, que acredita que o empreendedor manifesta a necessidade de sucesso, tendo como necessidade o poder, a afiliação e o sucesso.

Assim como McClelland, Peter Drucker (1970) também definiu o comportamento empreendedor. Para ele o empreendedor tem uma espécie de desejo de colocar sua carreira e sua segurança financeira na linha de frente e correr riscos, investindo tempo e capital em algo incerto.

Deste modo pode-se perceber que ao passar dos anos várias foram as contribuições dadas para um melhor entendimento do empreendedorismo, isso ocorre até os dias atuais.

Educação empreendedora

O termo educação empreendedora é uma tradução das frases em inglês entrepreneurship education e enterprise education. Contudo a origem dos termos são distintas e possuem objetivos diferentes. O programa de entrepreneurship education é realizado na América do Norte e tem como ênfase o desenvolvimento de habilidades, motivação e conhecimento técnico para a criação de um negócio que vise lucro financeiro. O programa de enterprise education tem como objetivo desenvolver as habilidades de um indivíduo empreendedor, não tendo como foco principal o desenvolvimento de empresas que visem apenas lucros.

Segundo Druker (1985) empreender é algo ensinável às pessoas, não é algo inato, habilidade ou dom, é um instrumento específico dos empreendedores, é o processo pelo qual a mudança torna-se uma oportunidade de negócio.

Nas últimas décadas a educação empreendedora tem sido bastante difundida no mundo, ganhando força no Brasil a partir de 1990. Para Tavares (2013), torna-se importante repensar a educação no Brasil, tendo em vista a disseminação da cultura empreendedora como um fator gerador de oportunidades e fomentadora de desenvolvimento.

Para Dornelas (2005) alguns aspectos importantes que um indivíduo empreendedor deve ter: 1. Iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; 2. Utilizar os recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social e

econômico onde vive; 3. Aceitar assumir os riscos calculados e a possibilidade de fracassar.

Apesar de estar muito relacionada a criação de novos negócios, a educação empreendedora não visa apenas formar pessoas que criem seus próprios negócios, e sim fortalecer e/ou desenvolver novas crenças, atitudes, habilidades e gerar novos conhecimentos. Fazendo com que o indivíduo desenvolva um potencial para agir de forma empreendedora ante as oportunidades. Estas atitudes serão úteis por toda sua vida em qualquer tipo de trabalho ou negócio.

Metodologia

A pesquisa realizada neste trabalho pode ser classificada como pesquisa por objeto. Isto porque ela tem sua base em pesquisas de artigos, livros e coleta de dados em campo.

Quanto à metodologia, fizemos opção pelo método hipotético/dedutivo. Esta opção se justifica, pois o pesquisador parte da hipótese de que o ensino de empreendedorismo para jovens é uma forma de inclusão social para, a partir de então, efetuar sua comprovação.

Enquanto procedimento, este trabalho se realiza por meio de observação direta e indireta, uma vez que foram analisados os objetos de seu estudo de caso em campo e também através de pesquisas já realizadas. A coleta de dados foi efetuada por meio de entrevistas em profundidade com questionários abertos, com o organizador da ação social Sr. Eduardo Lyra, professores e alunos de uma escola pública estadual da cidade de Guarulhos-SP. Esta pesquisa permitiu verificar os objetivos pretendidos nesta pesquisa.

Gerando falcões

Eduardo Lyra, fundador do Gerando Falcões, nasceu em uma favela em Guarulhos, grande São Paulo, onde conheceu a realidade do tráfico e da pobreza. Filho de uma empregada doméstica e de um ex-atleta, viu seu pai ser preso por roubo a banco. Diante das dificuldades ele queria mudar a realidade do sobrenome da família e das pessoas que assim como ele viviam em comunidades.

Cursou jornalismo, e como trabalho de conclusão de curso escreveu seu primeiro livro, “Dialogando com lideranças”, com entrevistas a 23 grandes nomes, entre eles o ex-presidente Fernando Collor e o arquiteto Oscar Niemeyer. O livro entrou para a história da faculdade e Eduardo começou a ser reconhecido. Após formar-se decidiu viajar o Brasil para conhecer histórias de pessoas que assim como ele começaram com pouco ou até mesmo nada, escrevendo então seu segundo livro “Jovens Falcões”.

Por conta de seu trabalho com o “Gerando Falcões” e do livro “Jovens Falcões” Eduardo foi eleito pela Forbes como um dos 30 antes dos 30 mais influentes do país, além de ministrar várias palestras em conferências e fóruns sobre empreendedorismo.

O Gerando Falcões surgiu da percepção que Eduardo teve enquanto ministrava palestras dentro de escolas públicas, percebeu que as histórias do seu livro eram capazes de inspirar outros jovens. Surgiu então a necessidade de criar uma ferramenta social para inspirar e empoderar jovens que como ele nasceram na favela.

O Instituto Gerando Falcões é uma organização sem fins lucrativos que nasceu oficialmente em 2012 na cidade de Poá. Eles realizam o trabalho de potencializar jovens e desenvolver talentos por meio das artes. Fundado com a missão de resgatar a autoestima do jovem da periferia conectando-o ao sonho de gerar desenvolvimento local.

Desde sua criação até os dias atuais o instituto já inspirou mais de 300 mil jovens de escolas públicas da periferia de São Paulo e Grande São Paulo, em média eles palestram para 100 mil jovens por ano. Segundo pesquisa realizada pelo instituto Data Popular, a maioria dos participantes tem de 14 a 16 anos. A meta é que nos próximos 3 anos eles atinjam a marca de terem palestrado para 1 milhão de jovens.

Além das palestras ministradas em escolas o instituto oferece emprego a pessoas que desejam mudar de vida, como ex-drogados e ex-detentos, e diversão para jovens da comunidade do Jardim América, evitando assim que eles entrem para as drogas e o crime.

Previamente ao relato sobre a inclusão social, faz-se necessário conceituar a exclusão social, de acordo com Xiberras (1993), “o fenômeno da exclusão social é tão vasto que é quase impossível delimitá-lo”. Não se tratando de um processo individual, e sim social. A exclusão pode se dar de múltiplas formas, através de valores e representação social, pobreza, não acessibilidade, não representação pública, dentre outras formas. Sendo, portanto “um processo múltiplo que se explica por várias situações de privação da autonomia, do desenvolvimento humano, da qualidade de vida, da equidade e da igualdade.” (Sposati, 1996, p.13).

Posto isso, pode-se dizer que trabalhar a inclusão social não é tarefa fácil, uma vez que se faz necessário combater preconceitos, pilares e valores que já estão enraizados na cultura local das comunidades, onde o projeto Gerando Falcões trabalha.

A população mais carente tem demandado novos enfoques de educação e qualificação profissional, ainda não disponível aos jovens mais pobres. Esta nova demanda não diz respeito apenas à educação básica (português, matemática, biologia, etc), mas sim a temas como cultura, ensino de línguas e empreendedorismo. E é isso que faz o Instituto Gerando Falcões quando usa a escola da periferia para levar aos jovens cinema, teatro, esporte, música e, sobretudo a possibilidade de desenvolvimento do local em que vivem através da exploração de novos negócios, - como poderá ser analisado adiante - devolvendo ao jovem sua autonomia, qualidade de vida e inserção no mercado de trabalho.

Uma das ações mais conhecidas realizada pelo Instituto é o Show de Inspiração, feito dentro de escolas públicas das comunidades de São Paulo. Para a realização do show eles desenvolveram uma forma de falar com os jovens, utilizando o teatro, o hip hop, a dança de rua e palestras de alto impacto. Todos os palestrantes que fazem o show tem menos de 30 anos, nasceram e foram criados dentro da periferia, possuindo assim identidade com a comunidade. O conteúdo da palestra convida os jovens a terem melhores resultados escolares e a empreenderem, mesmo que comecem com pouco, para assim poderem ser agentes de desenvolvimento local. O Show de Inspiração já passou por mais de 100 escolas diferentes, em cidades como Ferraz de Vasconcelos, Itaim Paulista, Cidade Tiradentes, Guarulhos, Poá, entre outras. O resultado é o engajamento dos jovens, a diminuição da violência, o despertar para o empreendedorismo e para o sonhar grande.

Contudo as ações do Gerando Falcões não se limitam ao show de inspiração, eles também realizam oficinas de skate, aulas de literatura, música, produção de poesias e discussão de temas, como o perigo das drogas. Que tem como finalidade manter o adolescente longe das drogas e do crime.

O objetivo do Instituto Gerando Falcões com todas as ações que realiza é mostrar ao jovem da periferia que ele pode ser o que quiser independente da família e do local de onde venha, resgatando sua auto-estima, colocando o empreendedorismo como uma opção de carreira e o conectando ao sonho de gerar renda para o desenvolvimento local.

Principais resultados

Os três anos da existência da ONG e mais de trezentos mil jovens impactados deixam explícito que a missão do Gerando Falcões está sendo cumprida.

Segundo os professores pesquisados a mudança é perceptível assim que o show de inspiração termina, os alunos passam a cantar a letra das músicas e a seguir o que é dito sobre estudar ser o caminho para a realização dos sonhos.

Eduardo Lyra também conta experiências pelas quais já passou nas palestras em escolas públicas, a que mais lhe marcou foi quando um jovem no meio de um Show de Inspiração levantou com um revolver na mão e o entregou a um professor, dizendo que naquele momento estava desistindo da vida do crime. Na semana seguinte o jovem havia começado a trabalhar.

Muitos dos jovens que participam do projeto já começaram seu próprio negócio, decidiram começar uma faculdade ou mesmo a trabalhar.

Percebeu-se também que os jovens pesquisados no evento também foram positivamente impactados pelo programa o que também se comprova pela pesquisa realizada pelo Instituto Data Popular, onde 90% dos alunos que participaram do Show de Inspiração o classificaram como Ótimo ou Bom e 97% disseram que o conteúdo do show vai contribuir para melhorar seu futuro. Além de 87% acreditarem que após o evento tomaram mais consciência para a importância da educação para o futuro e 93% sentiam-se mais confiantes para perseguir seus sonhos.

Discussões e conclusões

O propósito principal deste trabalho foi o de confirmar a hipótese previamente levantada de que a educação empreendedora para jovens pode servir como instrumento de inclusão social, quando transmitida numa linguagem elaborada especificamente para seu público alvo.

Através dos questionários elaborados e da observação realizada pode-se alcançar o objetivo do trabalho, confirmando que a educação empreendedora pode sim servir como ferramenta de inclusão social.

Em longo prazo ações como esta podem gerar impacto na economia, uma vez que teremos negócios de maior impacto, gerando desenvolvimento econômico e empregos.

É recomendado que se dê continuidade no trabalho de ensino elaborado atingindo cada vez mais jovens, para que tenhamos mais empreendedores capacitados e que gerem negócios de alto impacto e transformadores da comunidade em que vivem.

Referências

Chiavenato, Idalberto (2012) Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor – 4. ed. Barueri, SP: Manole

Degen, Ronald Jean (2009) O empreendedor: empreender como opção de carreira – 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall

Drucker, Peter Ferdinand (1985) Innovation and Entrepreneurship. New York, Harper & Row

Dolabela, Fernando(1999) .Oficina do empreendedor.A metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. São Paulo.ed. Cultura editores associados.

Dornelas, José Carlos Assis (2012) Empreendedorismo: transformando ideias em negócios – 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier

Gerando Falcões. Disponível em: <<http://institutogerandofalcoes.org/>> Acesso em: 11 de maio de 2015

Global Entrepreneurship Monitor: empreendedorismo no Brasil. GEM 2013. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/docs/3378/gem-brasil-2013-report>> Acesso em: 14 abril 2105. p. 29-32.

IBGE. PNAD: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – 2013. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2013/default.shtm>> Acesso em: 17 de maio de 2015

IBGE. População jovem no Brasil: a dimensão demográfica. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/populacao_jovem_brasil/comentario1.pdf> Acesso em: 17 de maio de 2015

Lopes, Rose Mary A (2011) Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas – 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier

OECD. Economic Survey of Brazil 2013. Disponível em:

<http://www.oecd.org/eco/surveys/Brazil_2013_Overview_PRT.pdf> Acesso em: 17 de maio 2015

Pless, Nicola M.; APPEL, Jenny(2012) In pursuit of dignity and social justice: Changing lives through 100% inclusion – How gram vikas fosters sustainable rural development. Springer Science+Business Media.

Sposati, Aldaíza de Oliveira (1996). Mapa da exclusão/inclusão social na cidade de São Paulo. São Paulo: EDUC.

Vaz, Angela Maria Giovanetti. Exclusão Social: Novos e velhos dilemas. Disponível em: < www.uepg.br/nupes> Acesso em: 17 de maio de 2015

Tavares, C. E. M. et al. Educação empreendedora e a geração de novos negócios. EUMED, N°188, 2013. Disponível em: Acesso em 04 de Junho de 2014

The world bank (2013/1). World Development Indicators, Washington, DC. Disponível em: < <http://data.worldbank.org/indicator/all>> Acesso em: 17 de maio de 2015